

EDUCAÇÃO E MAÇONARIA: AS CONFERÊNCIAS POPULARES DA GLÓRIA COMO ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO DO IDEÁRIO EDUCACIONAL MAÇÔNICO (1873/1889)

Milena Aparecida Almeida Candiá
Diversidade, desigualdades sociais e educação
Eixo 5: Memória e História da Educação

Este projeto tem como temática de investigação a atuação da Maçonaria e de seus maçons no cenário cultural e educacional brasileiro, no período de transição entre Império e República. A pesquisa tem trilhado as iniciativas maçônicas em torno da defesa e da expansão da escolarização popular no país bem como as estratégias de difusão e circulação de seu ideário político e educacional. Nesse sentido, o estudo tem procurado enfocar dentre tais iniciativas o papel de uma rede de intelectuais maçons que atuaram na idealização e efetivação das *Conferências Populares da Glória*, preleções públicas realizadas em escolas da Freguesia da Glória, no Rio de Janeiro a partir de 1873 e que se estenderam até a primeira década do século XX.

Sob a coordenação do Conselheiro Manoel Francisco Corrêa, Senador do Estado, essas Conferências foram criadas com o intuito de se estabelecer um espaço para a divulgação da ciência, das artes e da cultura em geral. Os conferencistas eram em sua maioria médicos e bacharéis, reconhecidos em outros círculos letrados e institucionais. Muitos desses conferencistas atuavam junto ao Conselheiro, seja no parlamento, na Associação Promotora da Instrução Pública¹, na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro ou no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; estando, esses intelectuais, de alguma maneira, engajados com a causa da educação. Indícios que nos apontam para alguns espaços de inserção desses atores, dos quais se destaca a Maçonaria.²

Tais preleções ganharam destaque na imprensa, que trazia artigos sobre as idéias ali expostas. Visibilidade que teria garantido, em certa medida, a legitimidade deste

¹ Como parte deste projeto, foi de uma sociedade propagadora da instrução pública na Corte em janeiro de 1874 – a Associação Promotora da Instrução Pública. Segundo os registros, essa instituição estava voltada na instrução das classes menos abastadas da sociedade como, por exemplo, na criação de escola para meninos e meninas desvalidos.(CARULA, 2007)

² (Ver CARULA, Karoline. *As Conferências Populares da Glória e as discussões do darwinismo na imprensa carioca (1873-1880)*. Dissertação. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. 2007).

novo espaço de sociabilidade, colaborando na disseminação e cristalização das idéias apresentadas. Sua divulgação pela imprensa teria permitido, ainda, a diluição das contundentes críticas expostas pela comunidade católica, deixando transparecer o acirramento do embate ideológico entre Igreja e pensamento liberal evidente no período.

Faz-se necessário ressaltar, ainda, que a Maçonaria, concebida como um tipo de sociabilidade moderna, tem sido compreendida no presente estudo não como um bloco monolítico, mas apreendida a partir de sua dimensão histórica, revelada muitas vezes nas contradições e ambivalências que a engendram. Ou seja, compreendida como uma instituição social constituída por sujeitos situados num determinado tempo e espaço que se associam voluntariamente em torno de um ideal comum

Portanto, o presente estudo busca compreendê-la como uma forma de sociabilidade moderna, lócus através do qual se permitia um amplo movimento de idéias que ultrapassavam os limites de tal organização, se difundindo pelos núcleos urbanos. Uma instituição marcada por conflitos e pela influência de contextos diversos que buscava através de um grupo social organizado seu engajamento na promoção de uma verdadeira reforma social.

Pode-se dizer que a sociabilidade maçônica é entendida como um espaço associativo situado entre os poderes organizados e a sociedade, através do qual seus atores-políticos procuraram difundir uma ideologia que deveria ultrapassar os limites de sua estrutura, buscando a legitimação de um projeto cultural do qual a escolarização popular deveria ganhar centralidade.

Deste modo, como suporte teórico, partimos de algumas categorias de análises, como sociabilidade e cultura política, desenvolvidas pela História Social e a Nova História Intelectual e Política. Das quais destacamos os trabalhos de Maurice Agulhon (1984), Jean-Françoise Sirinelli (2003) e Rioux (2003).³

Como suportes empírico temos utilizado a imprensa maçônica, em especial as publicações do Boletim do Grande Oriente do Brazil e as do Grande Oriente Unido e Supremo do Brazil, que se encontram arquivados no setor de periódicos da Biblioteca Nacional. Fontes importantes para trilhar os pressupostos gerais que nortearam as iniciativas e a propostas educacionais difundidas pelas redes associativas maçônicas

³ Ver SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: R. Rémond (org.). *Por uma nova história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 2003; RIOUX, Jean-Pierre. A associação em política. In: R. Rémond (org.). *Por uma nova história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 2003, pp.99-140; AGULHON, M. *Pénitents et francs-maçons de l'ancienne Provence: essai sur la sociabilité Meridionale*. 2ª ed. Paris. Fayard, 1984.

Além desses impressos, a pesquisa tem se apoiado ainda nos registros dessas Conferências, publicadas em especial no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e na coletânea *Revista Conferências Populares* de 1876. Além das fontes relacionadas, o estudo se abre a relatos biográficos como os de José A. Cardoso e também na literatura pertinente ao tema. Como resultados de um levantamento preliminar dos conteúdos abordados nessas preleções, merece relevo, dentre uma gama de temáticas, aquelas voltadas para a discussão sobre a obrigatoriedade do ensino, a educação moral, a educação da mulher, a coeducação e o ensino religioso. Outro aspecto que merece ser destacado refere-se à valorização da iniciativa privada pelos atores envolvidos na ordem maçônica. O estudo aponta para um discurso que evidencia os princípios maçônicos, pautados no liberalismo moderno, apoiado na defesa da liberdade individual, da liberdade de crença religiosa e da liberdade política. Nesse sentido, podemos observar que a Maçonaria, entendida como uma rede de sociabilidade e de formação política foi um importante *locus* de difusão e exaltação da Ciência como fundamento da moral e do civismo. O que revela sua consonância com pensamento cientificista da época. A difusão das “luzes” através da educação popular era concebida como um dos elementos centrais do projeto político Maçom. Um meio para se atingir o progresso econômico e social tão almejado. Para isso, era preciso uma atuação coordenada que envolvesse tanto a criação de instituições educativas voltadas para as classes populares quanto a criação de espaços de circulação e de difusão de seu ideário, seja através da imprensa, seja na atuação de seus intelectuais nos diversos espaços de sociabilidade modernos.. Deste modo, a atuação destas redes revela a convicção própria do pensamento ilustrado que via na ignorância popular uma ameaça à liberdade de uma Nação. A educação é uma forma de romper com as trevas desta ignorância, permitindo, assim, lapidar a pedra bruta em direção a uma humanidade mais perfeita.

Palavras-chave: Maçonaria, Educação, Intelectuais.